

OBRAS PASTORAIS E DOUTRINÁRIAS  
DO MUNDO IBÉRICO

# DEL SACRIFICIO DE LA MISA

*Isabel Ilzarbe*  
*Universidad de La Rioja*

*O ensino da fé cristã na Península Ibérica  
(sécs. XIV, XV e XVI)*



# Obras Pastorais e doutrinárias do mundo ibérico

## *Del sacrificio de la Misa*

**Para citação e referência:**

ILZARBE, Isabel. “Del sacrificio de la Misa”. In: TEODORO, Leandro Alves (Org.). **O ensino da fé cristã na Península Ibérica (séculos XIV, XV e XVI)**. Banco de dados (Online). 2021.

Disponível em:

Consulta em: XX/XX/ XXXX.

## *Do sacrifício da Missa*

*Do sacrifício da Missa*, considerada a “obra mais alegórico-simbólica de Berceo<sup>1</sup> constitui, junto aos *Sinais do Juízo Final* e os *Hinos*, o ciclo doutrinal da poesia berceana.

Conservamos um único manuscrito medieval desta obra, o Mss. 1533 da Biblioteca Nacional de Espanha, e nele ocupa os fólhos 99v a 105v. Se encontra incompleto, faltando o fólho 106, que conteria os quadros 250d a 297d. Não obstante, é possível realizar uma reconstrução completa do texto graças ao chamado “Manuscrito Ibareta”, copiado no século XVIII e conservado na Biblioteca Monástica de Santo Domingo de Silos com a assinatura ms. 93.

Em relação ao conteúdo do poema, fica claro que é herdeiro da visão tipológica do Cristianismo medieval a respeito da interpretação das Sagradas Escrituras, em que o Antigo Testamento foi lido pelo seu valor profético a respeito dos eventos do Novo Testamento. Isso supõe um abandono do caráter do “livro de leis” que o Judaísmo atribuir às Escrituras, e a aceitação de suas passagens como prefigurações da vinda de Cristo.

Berceo aplicará esta visão binária ao texto, assimilando os altares em que realizavam os antigos sacrifícios como um elemento primário do que será posteriormente a Igreja, ou a oblação vegetal coletada em Levítico como prefiguração da oblação da hóstia cristã. Assim mesmo, relaciona a nível simbólico elementos como o cordeiro pascal com o sacrifício de Cristo. Com isso tudo, Berceo vem a reforçar a ideia própria da tipologia cristã de que Cristo é a perfeição de todas as prefigurações do Antigo Testamento:

158 Consertado foi este cordeiro em todas as maneiras apareceu no mundo por correr pelo povoado	do Rei celestial, de seu Pai igual; em pessoa carnal que estava em grande mal.
--	---

159 Este cordeiro simples debateu o lobo mal, aquele que expulsou Eva e pegou Caim,	com sua simplicidade, pleno de falsidade, em grande cativo, em forte inimizado.
--	--

160 No dia precioso que é a ressurreição a sua carne comemos, o seu sangue bebemos,	da Páscoa maior, do Nosso Salvador, do pão há o sabor, graças ao Criador!
--	--

Algumas das correspondências entre as passagens do Antigo Testamento que Berceo menciona como prefigurações do sacrifício de Cristo são coletados na tabela a seguir:

---

<sup>1</sup> DUFFON, 1981, p. 1.

Antigo Testamento		Do sacrificio da missa
Passagem bíblica	Conteúdo	Quadro
Abraão e Melquisedec	Gênesis 14, 17-20	64, 196a-b, 200a-201c
Sacrifício de Isaac	Gênesis 22, 2-12	196c-d, 200a-203c
Sacrifícios rituais	Levítico 3; 4; 12, 4; 16, 2-20	4b-5d, 16b-d, 87a-88d, 112bd, 215a-c
Anúncio da vinda do Messias	Jeremias 23, 5-6	24

A missa, por sua vez, aparece como uma manifestação desta perfeição. A hóstia e o cálice seriam assim interpretados como *pós-figurações* de Cristo, enquanto o sacerdote seria uma *pós-figuração* dos apóstolos. Tudo isso, relacionado com as prefigurações do Antigo Testamento, chega ao seu clímax com a celebração da consagração e do rito da comunhão.

23 O nosso sacerdote e face ao sacrificio tudo isso ressemeia tudo ali foi cumprido	quando a missa canta, sobre a mesa santa, a hóstia que se quebranta, e ali se cala.
--	--

O poema contém, além de numerosas alusões aos leitores/ouvintes, especialmente precedendo a aquelas *cuadernas* em que são narradas as partes do *Ordo Missae* próprio do rito romano. Podemos apreciar tanto uma clara intencionalidade didática, reforçada pelo emprego da língua românica para facilitar a aprendizagem da Bíblia e da liturgia. Precisamente por isso a crítica tem interpretado que o público ao qual Berceo se dirige com essa obra é muito mais restrito e específico que o caso de seus poemas hagiográficos (como o *Poema de Santa Oria* ou a *Vida de Santo Domingo de Silos*). É mais, como mostra o profundo conhecimento teológico e prático que é apreciado através do poema *O sacrificio da missa* deve ter sido composto por Berceo depois de ter sido ordenado sacerdote (data que Brian Dutton situa como posterior a 1237, quando na documentação emilianense, Gonzalo de Berceo, aparece nomeado como *preste*) como uma fonte de ensinamento do cânone da missa aos clérigos de entorno cerca do mosteiro de São Millán de la Cogolla.

Não é a primeira ocasião em que Berceo *romanceia* obras latinas com a finalidade de aproximá-las de um público cuja informação não incluía um conhecimento profundo do latim. Até este momento, de fato, não existe outro exemplo de tratado sobre a celebração litúrgica, escrito em romance, em toda Península Ibérica. Circulavam tratados em latim, como o contido no Ms. 298 da Biblioteca Nacional de Espanha, fonte mais que provável da obra de Berceo, escrito entre os séculos XII e XIII.<sup>2</sup> Se especulou também a possibilidade de que utilizara como

<sup>2</sup> DUTTON, 1981, pp. 64-75.

fonte de inspiração o *De Sacro Altaris Mysterio* de Inocêncio III e o *Versus de Mysteris Missae* de Hildebertus de Tours.<sup>3</sup>

É muito mais problemático estabelecer uma relação entre o conteúdo e intenção do poema a respeito de seu contexto histórico e a possibilidade de que Berceo atenderia às estipulações a respeito do dogma da transubstanciação, presente em *Do sacrificio da missa*. É verdade que várias heresias do medievo rechaçavam esta ideia, como os valdenses (que consideravam que a transubstanciação somente teria lugar no interior da boca de quem comungava em estado de graça e não antes), e que isso supõe em grave problema para a Igreja da época, que tratou de solucionar no IV Concílio de Latrão estabelecendo este dogma, assim como um novo cânone para a missa que outorgava um maior protagonismo à consagração do pão e do vinho.

Porém, é difícil afirmar que as disposições emanadas do IV Concílio de Latrão puderam servir como fontes do poeta riojano. Assim, levando em consideração a problemática própria da Igreja hispana da época, Poole considera que não foi possível que Berceo tivesse tido acesso a textos e documentos emanados destas disposições. Contudo, em sua edição da obra, Cátedra sustentará que a relação entre o poeta e o bispo de Calahorra, Juan Pérez, rastreável através da documentação nas mesmas datas em que o legado papal de Abbeville esteve nesta diocese, parecem indicar o contrário. Além disso, defende que a presença e cercanias do legado do Papa responsável por fazer cumprir os princípios de Latrão deve ter servido como espora para a redação *Do sacrificio da missa*.<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** missa, sacrificio, doutrinal, tipologia, Berceo

Isabel Ilzarbe

Universidad de La Rioja

---

<sup>3</sup> Veja a obra de Escuer-Rivera para um estudo aprofundado sobre estas fontes.

<sup>4</sup> CÁTEDRA, 1991, pp. 939-941.

## *Del sacrificio de la Misa*

*De sacrificio de la misa*, considerada la “obra más alegórico-simbólica de Berceo”<sup>5</sup> constituye junto a los *Signos del Juicio Final* y los *Himnos* el ciclo doctrinal de la poesía berceana.

Conservamos un único manuscrito medieval de esta obra, el Mss. 1533 de la Biblioteca Nacional de España, en el que ocupa los folios 99v a 105v. Se encuentra incompleto, faltando el folio 106, que contendría las cuadernas 250d a 297d. No obstante, es posible realizar una reconstrucción completa del texto gracias al llamado “Manuscrito Ibareta”, copiado en el siglo XVIII y conservado en la Biblioteca Monástica de Santo Domingo de Silos con la signatura ms.93.

Em cuanto al contenido del poema, queda patente que es heredero de la visión tipológica del cristianismo medieval respecto a la interpretación de las Sagradas Escrituras, en la que el Antiguo testamento se leía por su valor profético respecto a los eventos del Nuevo Testamento. Ello supone un abandono del carácter de “libro de leyes” que el judaísmo atribuye a las Escrituras, y la aceptación de sus pasajes como prefiguraciones de la venida de Cristo. Berceo aplicará esta visión binaria al texto, asimilando los altares en los que se llevaban a cabo los antiguos sacrificios como un elemento primario de lo que será posteriormente la Iglesia, o la oblación vegetal recogida en el levítico como prefiguración de la oblación de la Hostia Cristiana. Así mismo, relaciona a nivel simbólico elementos como el cordero pascual con el sacrificio de Cristo. Con todo ello, Berceo viene a reforzar la idea propia de la tipología Cristiana de que Cristo es la perfección de todas las prefiguraciones del Antiguo Testamento:

158 Fijo fue est cordero en todas las maneras pareció en el mundo por acorrer al pueblo	del Rey celestial, del su Padre igual; en persona carnal que yacía en grant mal.
--	---

159 Esti cordero simple debatío al mal lobo, al que echó a Eva e metió a Caín	con su simplicidad, pleno de falsedad, en grant captividad, en fuert enemiztad.
--	--

160 En el día precioso que es resurrección la su carne comemos, la su sangne bebemos,	de la Pascua mayor, del nuestro Salvador, de pan ha el sabor, ¡grado al Criador!
--	---

---

<sup>5</sup> DUTTON, 1981, p. 1.

Algunas de las correspondências entre los pasajes del Antiguo Testamento que Berceo menciona como prefiguraciones del sacrificio de Cristo se recogen en la siguiente tabla.

Antiguo Testamento		<i>Del Sacrificio de la misa</i>
Pasaje Bíblico	Contenido	Cuaderna
Abraham y Melquisedec	Génesis 14, 17-20	64, 196a-b, 200a-201c
Sacrificio de Isaac	Génesis 22, 2-12	196c-d, 200a-203c
Sacrificios rituales	Levítico 3; 4; 12, 4; 16, 2-20	4b-5d, 16b-d, 87a-88d, 112bd, 215a-c
Anuncio de la venida del Mesías	Jeremías 23, 5-6	24

La misa, por su parte, aparece como una manifestación de esta perfección. La Hostia y el Cáliz serían así interpretadas como *posfiguraciones* de Cristo, mientras que el sacerdote sería una *posfiguración* de los apóstoles. Todo ello, relacionado con las prefiguraciones del Antiguo Testamento, llega a su clímax con la celebración de la consagración y el rito de la comunión.

23 El nuestro sacerdot e face sacrificio todo esto remiembra todo allí se cumpre	cuando la misa canta, sobre la mesa sancta, la Hostia que quebranta, e allí se callanta.
---	---

El poema contiene, además numerosas alusiones a los lectores/oyentes, especialmente precediendo a aquellas cuadernas em las que se narran las partes del *Ordo Missae* próprio del rito romano. Podemos apreciar por tanto una clara intencionalidad didáctica, reforzada por el empleo de la lengua romance para facilitar el aprendizaje de la Biblia y la liturgia. Precisamente por ello la crítica há interpretado que el público al que Berceo se dirige com esta obra es mucho más restringido y específico que en el caso de sus poemas hagiográficos (como el *Poema de Santa Oria* o la *Vida de Santo Domingo de Silos*). Es más, como muestra el profundo conocimiento teológico y práctico que se aprecia a través del poema, *El Sacrificio de la Misa* debió ser compuesto por Berceo después de haber sido ordenado sacerdote (fecha que Brian Dutton sitúa como posterior a 1237, cuando en la documentación emilianense Gonzalo de Berceo aparece normbrado como *preste*) como una fuente de enseñanza del cánon de la missa a los clérigos del entorno cercano del monasterio de San Millán de la Cogolla.

No es la primera ocasión en la que Berceo *romancea* obras latinas con el fin de acercarlas a un público cuya formación no incluía um conocimiento profundo del latín. Hasta este momento, de hecho, no existe outro ejemplo de tratado sobre la celebración litúrgica escrito em romance em toda la Península Ibérica. Sí circulaban tratados en latín, como el contenido en el Ms. 298 de la Biblioteca Nacional de España, fuente más que probable de la obra de Berceo,

escrito entre los siglos XII y XIII.<sup>6</sup> Se ha especulado también con la posibilidad de que utilizara como fuente de inspiración el *De Sacro Altaris Mysterio* de Inocencio III y el *Versus de Mysteris Missae* de Hildebertus de Tours.<sup>7</sup>

Resulta mucho más problemático establecer una relación entre el contenido e intención del poema respecto a su contexto histórico y a la posibilidad de que Berceo atendiera a lo estipulado respecto al dogma de la transustanciación, presente en *Del Sacrificio de la Misa*. Es cierto que varias herejías plenomedievales rechazaban esta idea, como los valdenses (que consideraban que la transustanciación solo tenía lugar en el interior de la boca de quienes comulgaban en estado de gracia y no antes), y que ello supuso un grave problema para la Iglesia de la época, que trató de solucionar en el IV Concilio Lateranense estableció este dogma, así como un nuevo canon para la misa que otorgaba un mayor protagonismo a la consagración del pan y el vino.

Sin embargo, es difícil plantear que las disposiciones emanadas del IV Concilio de Letrán pudieron servir como fuentes al poeta riojano. Así, teniendo en cuenta la problemática propia de la Iglesia hispana de la época, Poole considera que no fue posible que Berceo tuviera acceso a textos y documentos emanados de estas disposiciones (~~Poole...~~). Sin embargo, en su edición de la obra, Cátedra sostendrá que la relación entre el poeta y el obispo de Calahorra Juan Pérez, rastreable a través de la documentación en las mismas fechas en las que el legado papal Abbeville estuvo en esta diócesis parecen indicar lo contrario. Es más, defiende que la presencia y cercanía del legado del Papa responsable de hacer cumplir los principios lateranenses debió servir como acicate para la redacción de *Del Sacrificio de la misa*.<sup>8</sup>

**Palabras-clave:** misa, sacrificio, doctrinal, tipología, Berceo

Isabel Ilzarbe

Universidad de La Rioja

## Bibliografía

ALVAR LÓPEZ, M. Transcripción paleográfica del ‘Sacrificio de la Misa’ (BNM, ms. 1533). *Archivo de filología aragonesa*, V. 34-35, 1984, pp. 65-101

---

<sup>6</sup> DUTTON, 1981, pp. 64-75.

<sup>7</sup> Véase la obra de Escuer-Rivera para un estudio en profundidad sobre estas fuentes.

<sup>8</sup> CÁTEDRA, 1991, pp. 939-941.



CÁTEDRA, P. *Del sacrificio de la Misa*. Edición y comentarios. In: VV.AA., **Gonzalo de Berceo. Obras Completas**. Madrid: Espasa-Calpe, 1991.

CLAVERÍA, C. **Obras Completas. Gonzalo de Berceo**. Madrid: Fundación José Antonio de Castro, 2003, pp. 153-198.

DUTTON, B. **El sacrificio de la misa. La Vida de Santa Oria. El Martirio de San Lorenzo**, London: Thamesis Books, 1981. pp. 1-75.

ESCUER- RIVERA, I. **El sacrificio de la Misa, de Gonzalo de Berceo. Estudio socio-cultural del poema con análisis particular de su estructura tipológica**. Tese, Departamento de Estudios Franceses, Hispánicos e Italianos, University of British Columbia, 2002. Disponible em <http://www.vallenajerilla.com/berceo/rieraescuer/sacrificiodelamisaberceo.htm>

POOLE, Kevin. Berceo's 'Sacrificio de La Misa': The First Spanish Liturgical Textbook. **Hispania**. V. 94, n. 1, 2011, pp. 74–85.

RUIZ DOMÍNGUEZ, J.A. **La historia de la salvación en la obra de Gonzalo de Berceo**. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 1990.

URÍA, I. **Panorama crítico del Mester de Clerecía**, Madrid: Castalia, 2000, pp. 270 y ss.

## Trecho traduzido e modernizado

### Original

- |   |  |  |
|---|--|--|
| 1 | En el nomne del Reÿ<br>qui es fin e comienzo<br>si guiarme quisiese<br>en su honor querría | que regna por natura,<br>de toda creatura,<br>la su santa medida,<br>fer una escriptura. |
| 2 | Del Testamento Viejo<br>cómo sacrificaban<br>desent tornar al Nuevo<br>acordarlos en uno,  | quiero luego falar,<br>e sobre cuál altar;<br>por en cierto andar,<br>facerlos saludar.  |

### Tradução

- |   |   |   |
|---|---|---|
| 1 | Em nome do Rei<br>que é fim e começo<br>se guiar-me quisesse<br>em sua honra queria     | que reina pela natureza,<br>de toda criatura,<br>a sua santa medida,<br>fazer uma escriptura. |
| 2 | Do Velho Testamento<br>como sacrificavam<br>desejam tornar ao Novo<br>acordá-los em um, | quero logo falar,<br>e sobre qual altar;<br>a propósito andar,<br>fazê-los saudar.            |

**Autor do documento:** Gonzalo de Berceo

**Título do documento:** *Del sacrificio de la Misa*

**Data da composição:** ca. 1237

**Lugar de impressão:** San Millán de la Cogolla

**E**l nome del rey. que ya en pñica  
de el fin comenzo. de tola coita  
**S** e gñar me qñesse. la lafai mesura.  
e n su honoz qñia. fer una escpñia.  
**D** el testamieto meo. qñe luego se blara.  
**E** omo sacñamã. r sobre qñ altar.  
de eñar tonnar al nueuo. por eñeruo an  
a coñtar los en uno. fñar los saludar  
**Q** uido coñte la ley. d moysen ganada  
de el cielo d dias mñmo. ecepta r notada  
de otre altar dñ em. n de piedra lounda  
**F** asie sy sacñicos. la bebra meñada.  
**Q** uido por los senozes. qñ el puelo mñdano  
a uener fer sacñico. tolo sacñicuan  
por el puelo menudo. calozes agolauã  
**E** arno por el bispo. e los qñ ministrã  
**P** ero en los calozes. fasie de pñamieto.  
a roge dos aliepo. aue tal mñd amio  
de agolauã el uno. por fer su sagñieto.  
e n biauã el otro. alas sient aliueto  
**L** a casa de los eñgoz. aue de agñardar  
e n que estos ganades. soñe sacñicuar  
de eñtela un uelo. qñ sola veñgar  
e ntre la mayã. e el so altar  
**L** a casa ant el uelo. esta aue por choro  
h i offrae el cabro. r arno e toto  
r otrolase palotas. panes pan e oza.  
e n la de mas el uelo. asie otro thelozo  
**E** glã pñmã aña. soñe un aiteles.  
de ozo pñuo en no de otro mader.  
e ntre bacos aue. qñque coñ mader.  
e os fer enã de aueñm. el otro mader

**H** y se fue una meta d cobie bien labrada.  
de en ella un panes. de sñmã bñmã  
de los oca. tola una uenã  
**M** as d una semana abo pñes no dñmã.  
e ntre pe la omu otrolase eñbã. r  
de ozo pñes estos pñes. por los los aueñã  
**E** glã soñe aña. qñ mader uelo enã  
de ozo qñ mader uelo. r enã mader uelo  
de uenã mader uelo. r enã mader uelo  
**L** a archa tola qñe. dñe uenã eñbã.  
de ozo bñ lounda. dñe mader bñ dñe mader  
e n abla uenã dñe uelo. mader eñbã abñ mader  
e n abla mader uelo. r uenã otre dñe uelo.  
**S** eñe soñe la tablã. dñe mader uelo mader uelo.  
e n bñe tola la archa. r enã eñbã dñe mader uelo  
de ozo enã enã no pñe mader uelo mader uelo  
e n mader uelo mader uelo. r enã mader uelo  
**R** eliquo eñe. eñe mader uelo mader uelo. r enã  
de ozo mader uelo mader uelo. r enã mader uelo  
e n mader uelo mader uelo. r enã mader uelo  
e n mader uelo mader uelo. r enã mader uelo  
**E** nã oza de oro. no de uenã labrada.  
pñe dñe sñ mader uelo del cielo embã.  
e n que alos indios. de dñe pñe aueñã.  
e n eñe sñ archa. eñe mader uelo mader uelo.  
**E** glã eñe sñ eñe qñ mader uelo mader uelo  
e n eñe mader uelo mader uelo. r enã mader uelo  
e n mader uelo mader uelo. r enã mader uelo  
e n mader uelo mader uelo. r enã mader uelo  
**E** nã oza de oro. no de uenã labrada.  
pñe dñe sñ mader uelo del cielo embã.  
e n que alos indios. de dñe pñe aueñã.  
e n eñe sñ archa. eñe mader uelo mader uelo.  
**E** glã eñe sñ eñe qñ mader uelo mader uelo  
e n eñe mader uelo mader uelo. r enã mader uelo  
e n mader uelo mader uelo. r enã mader uelo  
e n mader uelo mader uelo. r enã mader uelo